

# AUDIÊNCIA DE CONCILIAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DO CASO ENRON

*Data de submissão: 15/05/2023*

*Data de aceite: 04/07/2023*

### **Aramis da Silva Monteiro Ponath**

Faculdade da Região Serrana – FARESE  
Santa Maria de Jetibá/ES – Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/2087870790900797>

### **Haney Giostri Campos**

Faculdade da Região Serrana FARESE  
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/6930633330331717>

### **Simone Batista Fernandes Estevão**

Faculdade da Região Serrana – FARESE  
Santa Maria de Jetibá/ES – Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1365096892424452>

### **Valkiria Beling Gums**

Faculdade da Região Serrana – FARESE  
Santa Maria de Jetibá/ES – Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1528765412618639>

### **Lilian Hoffmann**

Faculdade da Região Serrana - FARESE  
Santa Maria de Jetibá/ES - Brasil  
<https://lattes.cnpq.br/4548245400377786>

**RESUMO:** Entende-se por educação ativa a ferramenta que estabelece a conexão entre o discente e o entendimento de forma sintetizada e atrativa. Dentro do conceito de simulação, podemos adaptar algo real em um prisma fictício que permite aos alunos

a absorção de conteúdo de forma criativa e prazerosa. Diante dessa perspectiva, entendemos a importância de sempre inovar para que a educação seja algo em nível superior que transforme a sala de aula. O intuito de desenvolver tal metodologia em cursos de graduação é de motivar a construção relativa de um profissional cada vez mais objetivo e seguro de suas opiniões e deveres com a comunidade. Através deste trabalho, demonstrou-se a importância da segurança e renovação das práticas didáticas pedagógicas em sala de aula. O caso Enron, sendo utilizado como ferramenta de espelho em sua essência, serviu como referência para simulação de atividades de contabilidade e direito social e trabalhista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias ativas. Ensino. Aprendizagem. Caso Enron.

## CONCILIATION HEARING AND JUSTIFICATION IN THE ENRON CASE

**ABSTRACT:** Active education is understood as the tool that establishes the connection between the student and understanding in a summarized and attractive way. Within the concept of simulation, we can adapt

something real to a simulated prism that allows students to absorb content in a creative and enjoyable way. Given this perspective, we understand the importance of always innovating so that education is something at the higher level that transforms the classroom. The aim of developing such a methodology in undergraduate courses is to motivate the relative construction of a professional who is increasingly objective and sure of his opinions and duties towards the community. This work demonstrates the importance of safety and renewal of pedagogical didactic practices in the classroom. The Enron case being used as a mirror tool, in essence, it served as a reference for simulating accounting and social and labor law activities.

**KEYWORDS:** Active methodologies. Teaching. Learning. Enron Case.

## 1 | INTRODUÇÃO

As atividades do trabalho apresentado “Audiência da Justiça do Trabalho com Justificativas Analíticas Contábeis” possibilitaram que os alunos tivessem um prisma diversificado do contexto profissional que os aguarda, de forma simulada. O intuito foi promover a interação entre professor e aluno, gerando uma conexão linear de trabalho na qual havia o compartilhamento de conhecimentos de ambos os lados.

Outro fator importante para a aplicação do projeto foi a percepção quanto à Faculdade. É que a sua real função não é somente formar profissionais dentro de parâmetros técnicos e regulamentados, mas também preparar cidadãos críticos, formadores de opinião, práticos e efetivos em seus interesses.

Não é demais dizer que, às vezes, os professores se deparam com alunos alienados e sem a vontade de buscar mudança para essa condição, já que se torna mais confortável manter a zona de conforto, recebendo apenas informação selecionada. Essa foi a realidade que impulsionou a busca pela desenvoltura de um projeto em que pudesse haver a transição entre o lúdico, as leis, a conscientização, o respeito e a educação.

O projeto descrito neste documento teve como função utilizar a interdisciplinaridade para aguçar o senso crítico do estudante, buscando, também, que ele estivesse sempre em constante contato com a legislação vigente de forma harmoniosa, desenvolvendo o seu interesse no projeto.

É importante salientar as tantas habilidades que o estudante pode desenvolver, como a oratória, vocabulário, conhecimento aprofundado sobre determinado conteúdo, e aos docentes contemporâneos buscar cativá-los para serem questionadores. Por fim, registra-se que neste projeto foi possível caminhar em diversos temas, abrigoando ainda os preconceitos à liberdade condicional e se moldando ao nível da turma participante.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia de pesquisa utilizada para realização da audiência de conciliação e justificação foi Estudo de Caso, ressaltando que todas as informações foram adaptadas

conforme as limitações para a situação em questão. Segundo Yin (2001, p. 32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Ao final foram utilizadas 5 perguntas, via *Google Forms*, aplicadas aos alunos que participaram do trabalho, como ferramenta de teste para validação da eficiência da prática.

## UM CASTELO DE CARTAS SOBRE UMA PISCINA DE GASOLINA

De acordo com Atkinson *et al.* (2000), a Contabilidade Gerencial é o processo de produzir informações financeiras e operacionais para os empregados e gerentes das organizações. Tal processo deve ser dirigido pelas necessidades de informações de indivíduos internos à organização, e guiar suas decisões operacionais e de investimentos.

Um pouco mais abrangente é a definição dada pela Associação Americana CIMA (Chartered Institute of Management Accountants), conforme descrito por Padoveze (2000), limitando, no entanto, a identificação, acumulação, análise e preparação de informações financeiras. Afirma a Associação que a Contabilidade Gerencial é:

O processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos.

Logo, sob o conjunto de controle e análise de informações contábeis, é possível encontrar indicadores contábeis de previsão de receitas e despesas e, como no caso em comento, de falência e suas consequências em prisma contábil e jurídico, com enfoque em direitos, garantias e perspectivas negociais e de terceiros. Esse é o pilar que se espera do profissional envolvido no projeto, o que se quer valorar.

## ENRON CORPORATION

Para entender o processo de criação do trabalho, vamos falar um pouco sobre a empresa Enron Corporation. A empresa citada nasceu oriunda da fusão entre a InterNorth, sediada em Omaha, Nebraska, e a Houston Gas (HNG), sediada em Houston, Texas. Todo o processo ocorreu em 1985. Inicialmente, a fusão foi chamada de HNG/InterNorth Inc., apesar da InterNorth ter sido a compradora da HNG.

Para abrigar a nova empresa que surgiu com a fusão, foi construído um luxuoso prédio rosa, chamado pelos habitantes locais de *Pink Palace*, ou Palácio Rosa. Tudo dentro da maravilhosa empresa caminhava em passos largos para o sucesso econômico e financeiro. Seis meses após a fusão, ocorreu a saída do primeiro *Chief Executive Officer* CEO da Enron, que era o ex-CEO da InterNorth Samuel Segner. Esse desligamento da

empresa permitiu que o ex-CEO da HGN Kenneth Lay se tornasse presidente da Enron.

Após a saída de Samuel, o primeiro CEO, a Enron passou por uma grande transformação em suas operações. Seus nichos de negócios foram expandidos, proporcionando um crescimento gigantesco para empresa, o que movimentou o mercado da época. Uma das primeiras transformações foi a transferência de sede da empresa para Houston, Texas. Essa foi a primeira de muitas mudanças pelas quais a empresa passaria. A segunda grande mudança foi a alteração do nome, que inicialmente se chamaria “EnterOn”.

Como toda empresa de grande porte, o nome foi apresentado em assembleia geral para aprovação de todos pertencentes ao conselho. Todavia, o novo nome foi questionado pela sonoridade com o termo em grego que se referia a “Intestino”. Quase que de forma imediata, o nome teve suas identidades voltadas para apenas “Enron”.

A Enron e sua grande ascensão trabalhava no ramo de distribuição de energia elétrica e de gás natural nos Estados Unidos. Sabe-se que a empresa era proprietária de uma grande rede de gasodutos espalhados pelo país.

O perfil arrojado e sólido que a Enron transmitia para todos no país, e a sensação de saúde financeira, ou, ainda, de uma empresa séria e capaz de efetivar os compromissos firmados a longo prazo, convergiram na nomeação, pela revista *Fortune*, como a “Empresa mais Inovadora da América”, durante seis anos consecutivos, de 1996 a 2001. Foi listada na *Fortune*, em 2000, como uma das “100 Melhores Empresas para Trabalhar na América”. Não era, pois, qualquer empresa.

## O DECLÍNIO

Durante muitos anos, a Enron foi responsável por várias fraudes no sistema contábil e na busca por esconder os negócios malsucedidos, mas tudo começou a decair quando os principais tabloides do momento e especuladores de mercados começaram a desconfiar do lema utilizado pela empresa de que a “Enron nunca quebra!”.

Uma das manobras utilizadas para criar cenários de estabilidade foram as empresas de fachadas (as SPEs) que a Enron utilizava para pegar empréstimos em diferentes bancos, o que acabava por trazer ainda mais distorção nas demonstrações contábeis.

O resultado final foi uma terrível confusão nas informações contábeis. Existiam várias SPEs que inflavam o capital da Enron, disfarçando o fluxo de caixa, utilizando as empresas de fachada para encobrir os possíveis prejuízos. Outra ferramenta utilizada para distorcer as informações contábeis foi a previsão do mercado futuro de venda de energia. Segundo Joseph Kay:

A Enron gostava de outro procedimento conhecido como marcação a mercado, que lhe permitiu aumentar o valor dos ativos atualmente detidos pela empresa (por exemplo, contratos de longo prazo para a venda de energia), estimando os preços de mercado futuro. Desde que a Enron dominou o negócio de comércio de energia, os preços que foram “marcados a mercado” foram em grande parte subjetivos, isto é, determinado pela própria Enron, de acordo

com os ganhos que queria relatar. Essas manipulações não aumentariam o fluxo de caixa relatado, uma vez que nenhum dinheiro foi listado como realmente na empresa.

Contudo, a marcação ocorre no momento em que uma ação é mantida por tempo maior e é entendida como se a venda ocorresse no final do exercício. Todos os ganhos ou perdas são avaliados naquele momento.

O método em si não é ilegal, e sim a falta de normatização e adequação quanto ao período estudado. Quando uma entidade opta por esse tipo de método, torna-se quase impossível a adequação a outro sistema. Segundo Albrecht, PhD da AICPA (American Institution of Certified Public Accountants):

Muitas operações das SPEs foram cronometradas para terminarem apenas perto do final de cada trimestre para que a receita pudesse ser registrada a tempo e em quantidades necessárias para satisfazer as expectativas dos investidores.

No documentário “Enron – Os mais Espertos da Sala”, ficou claro que a empresa utilizou de esquemas fraudulentos para triplicar o seu patrimônio. Prova disso foi a criação da SOX Sarbanes Oxley, em 2002, e surgiu para recuperar a credibilidade da informação contábil, aumentando o custo de litígio e o nível de governança corporativa. Essa lei almeja proteger os investidores e restaurar sua confiança nas demonstrações financeiras das empresas, por meio de uma maior precisão das divulgações contábeis.

Barbieri e Cajazeira (2010, *apud* MEDA, 2013) optaram por analisar o Caso Enron pelo viés da comunicação institucional, apontando que: “os problemas com balanços falsos são as pontas de *icebergs* que colocam na berlinda a comunicação institucional de uma organização, com suas publicações de diversos tipos, desde as econômicas, passando pelas socioambientais, chegando aos informes de caráter geral.” De fato, nenhuma outra área estratégica de uma organização foi tão impactada, questionada e colocada à prova quanto as comunicações institucionais, quer internamente, quer externamente.

## **AUDIÊNCIA SIMULADA COM JUSTIFICATIVAS CONTÁBEIS**

Buscando conciliar as disciplinas de Análise das Demonstrações Contábeis e Direito Social e Trabalhista, buscou-se encontrar uma ferramenta didática que instigasse os alunos a uma pesquisa aprofundada e que, por meio dela, eles pudessem apreender os dois conteúdos de forma ativa.

A prática de simulação se deve pelo fato de vivermos em uma sociedade que se encontra extremamente conectada, e somente o mesmo “arroz com feijão de sala de aula” não é suficiente para motivar os alunos a permanecerem nas aulas de forma inovadora.

A sala de aula necessita ser reconstruída. Foi com esse pensamento que se iniciou o projeto da Audiência Simulada com Justificativas Contábeis no Caso Enron. Todo o percurso foi inserido juntamente com a matriz curricular do período, obedecendo as regras

do cumprimento de carga horária estipulada pelos superiores.

O projeto foi implementado em uma turma de 4º período de Contabilidade e Administração da Faculdade Farese - Grupo Faveni, na cidade de Santa Maria de Jetibá, interior do Espírito Santo, sobre a regência do Professor de Análise das Demonstrações Contábeis, Aramis Da Silva Monteiro Ponath, e da Professora de Direito Social e Trabalhista, Valkiria Beling Gums.

De início, no momento em sala, o projeto foi apresentado em uma explanação oral, levando em consideração seus objetivos, metodologia e resultados esperados. Com a execução do projeto, percebeu-se que o aluno se colocou e foi confrontado a todo momento. É que sempre que algum aluno está convicto de uma opinião formada, é colocado a se confrontar com seu entendimento.

Vejamos então: na Audiência, o aluno defendeu o oposto daquilo que lhe é de “conhecimento”. O projeto pretendeu, em sua essência, demonstrar os dois lados da “mesma moeda”, estabelecidos socialmente e culturalmente na vida dos universitários, trazendo um novo olhar para a disciplina de Análise e Direito Social e Trabalhista. Passando a fase de apresentação das regras, foi feito o sorteio dos temas. Dentro de um envelope, estavam cinco temas que foram sorteados para cinco grupos da turma.

- Acusação;
- testemunha (acusação);
- voto Júri;
- defesa;
- testemunha (defesa).

Como combinado, os alunos estudaram o assunto, formaram suas convicções e teses, cada um em seu lugar de fala, dentro do lapso de 20 dias para a apresentação da audiência.

No decorrer da vida universitária, o aluno pode encontrar diversas dificuldades e situações que podem levar à desistência e falta de interesse pelo curso. Assim, é necessária uma visão diferenciada para esse estudante, um olhar psicopedagógico e quase maternal, trazendo sua realidade de jogos e cultura para dentro da sala de aula, buscando deixar esse indivíduo sempre imerso no mundo fantástico da graduação.

Diante de todas as citações feitas até aqui, ficou evidente a eficácia deste projeto para o âmbito social, educacional e também para o desenvolvimento cognitivo de cada um. A execução desta metodologia ativa se deu no dia 21 de setembro de 2021, no Auditório do Instituto de Ensino Superior da Região Serrana, com início às 19h e término às 22h, com a participação dos professores idealizadores do projeto e do 4º período de Ciência Contábeis e Administração da FARESE.

A execução do projeto foi consubstanciada na realização da audiência de Conciliação

e Justificação do Caso Enron, que seguiu o seguinte cronograma:

<b>Horário</b>	<b>Ação a ser realizada:</b>
19h10	Abertura da Audiência pela Juíza/Promotoria.
19h12	Palavra concedida à Acusação para argumentos de acusação.
19h32	Palavra devolvida à Juíza/Promotoria para Manifestação.
19h35	Palavra concedida à Defesa para argumentos de defesa.
19h55	Palavra devolvida à Juíza para Manifestação.
20h	Início Oitiva Testemunhas acusação.
20h30	Palavra devolvida à Juíza/Promotoria para Manifestação.
20h35	Início Oitiva Testemunhas defesa.
21h05	Palavra devolvida à Juíza/Promotoria para Manifestação.
<b>21h10</b>	<b>Intervalo 15 minutos</b>
21h25	Palavra concedida ao Júri.
21h45	Palavra devolvida à Juíza/Promotoria para Manifestação Final.

Quadro 01 - Cronograma do Projeto

Fonte: Elaborado pelos autores.

Importante ressaltar que as figuras de Juíza e Promotor foram assumidas, respectivamente, pela professora Valkiria Gums e pelo professor Aramis Monteiro, que compareceram devidamente paramentados para tanto. Os alunos se mostraram verdadeiramente envolvidos na metodologia. Quando do início das atividades, já foi possível perceber que estavam vestidos a caráter, com trajes formais e adoção de postura séria e comprometida.

A audiência transcorreu sem qualquer intercorrência e a participação ativa dos alunos em todos os momentos foi fundamental. As falas guardaram respeito ímpar aos demais colegas, e a adoção de estratégia de defesa e acusação para convencimento dos jurados foi pontual e muito bem relacionada à problemática do Caso Enron.

Importante dizer que o objetivo da metodologia ativa se mostrou latente quando, nos argumentos de defesa, acusação, respectivas testemunhas e convencimento do Júri, pôde ser percebido o uso de balancetes contábeis, demonstrações de conceitos de métodos e cálculos importantes às disciplinas estudadas, bem como a adoção de temáticas trabalhistas e sociais exemplificadas por casos vividos pelas testemunhas.

Os alunos abordaram, de forma estratégica e eficaz, as problemáticas de supervalorização de intangíveis, lucros superestimados, dívidas não registradas e contratos futuros com lançamento errôneo, além das fraudes gritantes do caso Enron. Para a temática trabalhista, a acusação indicou caso de estabilidade gravídica violada, com o uso de artifícios para sensibilização dos jurados.

Os alunos escalados para a defesa debateram com elegância e estratégia as

acusações trabalhistas, usando os princípios da primazia da realidade e contraditório e ampla defesa.

A defesa ainda trouxe testemunhas que declararam, perante os jurados, que sabiam das fraudes existentes, mas permaneceram aceitando as condições da Enron e até mesmo facilitando ou fazendo empregar-se meios para majoração dos lucros gerados pelos ilícitos perpetuados pela empresa.

Os partícipes trouxeram provas cabais das alegações apontadas, usando e-mails redigidos e impressos pelos alunos, além de fichas de qualificação dos envolvidos e testemunhas, bem como lâminas de slides exemplificativas para as demonstrações contábeis.

Todos os alunos foram questionados, tanto pela Presidência da Audiência, quanto pela Promotoria e demais integrantes do quórum do momento. Exauridas as fases de debates e inquirição de testemunhas, fora realizado intervalo.

Após os jurados explicarem, de forma fundamentada, através de alegações orais e parecer elucidativo, as razões que os levaram à decisão de condenação da empresa Enron, os alunos designados para comporem o Júri indicaram, acertadamente, a fim de subsidiar a decisão final, as punições contábeis e trabalhistas existentes nas legislações respectivas, relacionando o julgamento final às acusações e defesas trazidas no ato conciliatório e de justificação.

Manifestada a decisão do Júri, a Juíza designada para presidir a audiência indicou os fatos e fundamentos passíveis de dosagem da pena de condenação, após a manifestação da Promotoria.

Não há dúvidas de que a metodologia ativa aplicada alcançou os resultados almejados. Foi possível perceber, categoricamente, além da aplicação dos conceitos das disciplinas envolvidas, a entrega dos alunos ao projeto.

### **3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante todo ano de 2021, os cursos de Administração e Ciências Contábeis da FARESE passaram por uma revitalização no formato de gerir o ensino. A metodologia ativa que utiliza a simulação como base de trabalho tem, por sua vez, um carácter explicativo e provoca a tendência intuitiva do aluno.

Uma vez aplicada em um determinado grupo, o sentimento de satisfação e busca pelo resultado positivo se torna muito relevante para o aprendizado, e, como forma de avaliação de trabalho, foi realizado um questionário com cinco perguntas, que 14 alunos responderam, obtendo-se as seguintes respostas:

1. Quando perguntado ao aluno se a metodologia ativa aplicada trouxe compreensão das temáticas estudadas em sala de aula, obtivemos 92,9% de “sim”, nenhuma resposta para “não” e 7,1% para “parcialmente”. Como



podemos observar, dos 14 alunos que compõem a turma, 13 concordaram que essa forma de prática simulada possui mais aderência de todos.

Critério	Alunos respondentes	%
Sim	13	92,9%
Parcialmente	01	7,1%
Não	-	-
Total	14	100%

Tabela 1- Pergunta 1

Fonte: Própria autoria.

- Quando perguntado ao aluno se a metodologia possibilitou a instigação do espírito investigativo e de argumentação, obtivemos 92,9% de “sim”, nenhuma resposta para “não” e 7,1% para “parcialmente”.

Critério	Alunos respondentes	%
Sim	13	92,9%
Parcialmente	01	7,1%
Não	-	-
Total	14	100%

Tabela 2: Pergunta 2

Fonte: Própria autoria.

- Quando perguntado ao aluno se com a metodologia foi possível reforçar a necessidade de trabalhar em equipe, obtivemos 92,9% de “sim”, nenhuma resposta para “não” e 7,1% para “parcialmente”.

Critério	Alunos respondentes	%
Sim	13	92,9%
Parcialmente	01	7,1%
Não	-	-
Total	14	100%

Tabela 3: Pergunta 3

Fonte: Própria autoria.

- Quando perguntado aos alunos se a metodologia deveria ser replicada novamente, obtivemos as seguintes respostas: 64% responderam que “sim”, 35% “talvez” e 0% “não”.

Critério	Alunos respondentes	%
Sim	09	64,3%
Parcialmente	05	35,7%
Não	-	-
Total	14	100%

Tabela 4: Pergunta 4

Fonte: Própria autoria.

5. Quando perguntado aos alunos se gostariam de reviver a experiência criada por esta metodologia, obtivemos a seguinte resposta: 64% responderam que “sim”, 35% “talvez” e 0% “não”.

Critério	Alunos respondentes	%
Sim	09	64,3%
Parcialmente	05	35,7%
Não	-	-
Total	14	100%

Tabela 5: Pergunta 5

Fonte: Própria autoria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível manter o ambiente educacional sempre ativo e criativo, para que as habilidades de docência sejam cada vez mais adaptadas ao contexto atual de educação. No ensino superior tem-se um fator impeditivo que aumenta a probabilidade de evasão, que são as práticas tradicionais de educação bancária aplicadas por docentes despreparados e/ou alienados quanto à importância de desenvolver uma educação emancipatória, crítica e de qualidade.

Quando se decide aplicar algo inovador e diferente, nem sempre há respostas positivas, todavia, o fato de criar atividades e métodos distintos dos existentes atualiza o currículo de experiências acadêmicas, tornando o conteúdo, que outrora era escasso, em material efetivo da grade curricular para os cursos.

Após meses de desenvolvimento, a prática reportada neste projeto teve êxito total em sua maioria, uma vez que os professores e alunos inseridos no contexto estavam engajados e comprometidos com os resultados.

Todo processo de criação necessita dos testes para se ter a plena certeza de sua efetividade, e, no caso da escolha da Enron, a sua totalidade se deve pelo motivo da magnitude atribuída no evento. Através da prática de audiência simulada, a conclusão foi

de que as ferramentas em que se utiliza um caso real como espelho interferem diretamente no aprendizado do docente e do discente, tornando-os muito mais capazes de tomar uma decisão participativa e mantê-la.

É necessário avançar ainda mais no quesito práticas ativas, vez que, atreladas à ferramenta do ensino híbrido, o resultado se estenderá para toda a comunidade acadêmica envolvida no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, os professores desenvolverão com os discentes as habilidades cognitivas exigidas nos processos de trabalho.

O conhecimento adquirido torna os estudantes mais preparados para o mundo do trabalho que os aguarda, inclusive no que tange às atitudes que compõem o tripé avaliativo, que é: o desenvolvimento do conhecimento técnico, da habilidade cognitiva (forma de aplicar o conhecimento na prática) e de atitudes que os profissionais devem adotar, e que, de certo modo, é o que se espera deles nas organizações contemporâneas.

## REFERÊNCIAS

ALBRECHT, Steve W. **Business Fraud – Enron and others**. American Institution of Certified Public Accountants. 2003.

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv. D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

KAY, Joseph. **Citigroup, Morgan Chase fined for Enron deals**: corruption at the heights of American finance. World Socialist Web Site. August 5, 2003.

MEDA, Vieira; BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. p.171-213. Resenha. **Revista do Direito Público**, Londrina, v.8, n.2, p.239-242, mai./ago.2013. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/direitopub/article/view/13925>. Acesso em: 01 maio 2023.

OLIVEIRA, Alessandro Silva de; SOARES, Márlon Hernert Flora Barbosa. Júri Químico: uma atividade lúdica para discutir conceitos químicos. **Química Nova na Escola**. São Paulo, v. 21, p. 18-24, maio 2005. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/15813>. Acesso em: 01 maio 2023.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA, Ana Paula Roque. **O Caso Enron e o Projeto Sox**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Especialista em Engenharia de Produção). Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/k214791.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k214791.pdf). Acesso em: 01 maio 2023.

SOX Institute. **The GRC Group**: governance, risk, compliance. Disponível em: <http://www.grcg.com/sox-institute/>. Acesso em: 01 maio 2023.

VIEIRA, Rodrigo Drumond; MELO, Viviane Florentino de; BERNARDO, José Roberto da Rocha. O júri simulado como recurso didático para promover argumentações na formação inicial de professores de física: o problema do “gato”. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte, v.16, n. 03, p. 203-225, set-dez, 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANLUCA, Júlio César. **Contabilidade Gerencial**: o que é, como utilizá-la? Portal de Contabilidade. Disponível em: <https://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/gestaocontabil.htm>. Acesso em: 01 maio 2023.